

Viskovitz

Livre adaptação de Everton Bonfim do livro *Você é um animal, Viskovitz* de Alessandro Boffa

Personagens

Viskovitz
Liuba
Paimãe
Mãepai
Pai
Filho
Vizinho 1
Vizinho 2
Lara
Menino 1
Menino 2
Voz (narrador)

Prólogo (verme)

Viskoviz – Liuba, por que você não me ama?

Liuba – Porque você é um verme, você é vil, não tem espinha dorsal, não tem fígado.

Visko – Que mais?

Liuba – Você é sem graça, não tem cabeça, não tem caráter, não tem sensibilidade.

Visko – Que mais?

Liuba – Não sabe amar, não tem coração.

Visko – Que mais?

Liuba – Tem um pênis minúsculo.

Visko – Mais nada?

Liuba – Sim Visko, você nunca se preocupa comigo, é um egoísta, um parasita, só sabe tomar, vive às minhas custas, não tem atividade, interesses, está me sugando, me irrita sem parar!

Visko – E quais seriam os meus defeitos?

VISKOVITZ – CARAMUJO

Viskovitz – (p/ o público) Sexo? Eu nem sabia que tinha um. Imaginem quando me disseram que tinha dois.

(com o paimãe e mãepai)

Paimãe – Nós caramujos, somos hermafroditas insuficientes, Viskovitz.

Visko – Que nojo! Mesmo os da nossa família?

Mãepai – Claro, filho. Somos capazes de desenvolver tanto a função masculina como a feminina.

Paimãe – Não há de que se envergonhar.

Visko – E por que insuficientes?

Mãepai – Porque só podemos nos acasalar com outros caramujos e nunca com nós mesmos.

Paimãe – É hora de você começar a procurar um bom partido, a estação reprodutiva dura poucas semanas.

Visko – Mas os caramujos mais próximos estão a meses de estrada!

Mãepai – Está enganado, filho, há ótimos jovens bem aqui na vizinhança.

Visko – Aqui perto eu só conheço meus colegas de escola.

Paimãe – Pois é, tem o Zucotic, o Petrovic, o Lopez.

Visko – Vocês só podem estar brincando. Não vão querer que eu...

Mãepai – São de boa família, filho.

Paimãe – E com um discreto patrimônio genético e boas perspectivas de êxito evolutivo.

Mãepai – A beleza não é tudo, Visko.

Visko – Vocês olharam direito pra eles.

Paimãe – Com o tempo você muda de idéia, vai ver.

Mãepai – Nós, caramujos, temos um ditado: Ama teu próximo, que quem longe está, longe ficará.

Visko – Nem morto. (se fecha em sua concha)

Paimãe – É feio fechar assim na sua concha, Viskozinho. O que os outros vão pensar?

Visko – Para o diabo os outros.

(sai paimãe e maepai)

Visko – Daqui eu posso ver quem eu gostaria de ficar pelo resto da minha vida. Mas o que fazer, se minha paixão está a pelo menos dois anos-caracol de distância de mim. Se eu der a largada e ela ele também começar a correr na minha direção, talvez consigamos nos unir com meia-idade.

Voz da Mãepai – Viskooo! É feio falar sozinho.

Voz do Paimãe – O que os outros vão pensar, meu filho.

Visko – Pensem o que quiserem.

(Mãepai aparece)

Mãepai – É melhor se arrumar um pouco, que o jovem Lopez está vindo ver você.

(Lopez aparece do outro lado)

(Visko avista Lopez vindo em sua direção)

Visko – Não pode ser. Não posso ficar aqui mais nenhum minuto. Vou ao encontro da verdadeira beleza gastrópode. Com seis meses dessa corrida estarei aniquilado. Será que o mundo é uma verdura? Por um instante tive a ilusão de poder romper com o passado, mas, não, parentes e conhecidos sempre continuam no nosso campo visual. Veio o inverno e passados mais três meses... o quê? Não posso acreditar. A beleza gastrópode dos meus sonhos é a minha imagem refletida em uma torneira.

(chora diante de sua imagem)

(Depois começa a se atrair pela sua imagem)

Visko – Eu te amo, Viskovitz.

(Viskovitz se autofecunda)

Gravação – Com a rádula acariciei delicadamente o exóstoma, com a parte distal do pé toquei a proximal. Senti a cálida pressão do rinóforo que se insinuava sob a concha, e uma forte comoção me imobilizou no centro do ser.

Visko – Ó, céus, o que estou fazendo?

(todos os caramujos observam com olhos de reprovação)

Vizinho 1 – Maldito seja por toda a eternidade, Viskovitz!

Vizinho 2 – Vamos lhe dar uma lição, seu pervertido.

Visko – Hermafroditas insuficientes são vocês!

(se volta p/ o público)

Visko – Os meus dias seguintes foram os mais felizes da minha vida. Entretanto, minha história não cessa de provocar escândalo. Devo me confessar que eu me volto para o privado com muito prazer, e são uma das poucas vantagens de não ter espinha dorsal. Com a descoberta do prazer individual também veio a solidão, mas a vida continua, é o caso de dizer, graças à minha gravidez, não ficarei mais sozinho. Morro de medo das histórias sobre as conseqüências da autofecundação, dizem que nascem monstros. Estou me sentindo um pouco zozzo, acho que vai nascer...

(cena do nascimento)

Visko – Meu filho Viskovitz! Sua Majestade, a beleza gastrópode!

Gravação – Com a rádula acariciei...

Visko – Eu te amo, Viskovitz.

Filho – Eu também, Viskovitz.

Gravação – Como nas fábulas, o amor triunfava. Mas desta vez não haveria um fim. Nunca haveria fim.

(Visko e filho se abraçam)

Vizinho 1 - Que nojo!

Vizinho 2 – O que somos obrigados a ver!

VISKOVITZ – PAPAGAIO

Visko – (p/ o público) Vocês acreditam em amor à primeira vista? Pois é, eu também não acreditava, até conhecer Liuba. Era a mais linda papagaia do baile no Caribe. No dia em que eu a conheci, olhei-a nos olhos e fui logo dizendo...

(eles dançam mambo)

Visko – Eu te amo.

Liuba – Eu te amo.

Visko – Esta noite será inesquecível.

Liuba – Inesquecível.

Visko – Quer descansar um pouco?

Liuba – Quer descansar um pouco?

Visko – Eu quero.

Liuba – Eu quero.

Visko – Vamos trepar no poleiro?

Liuba – Vamos trepar no poleiro?

Visko – Eu prefiro.

Liuba – Eu prefiro.

(eles sentam)

Visko – Sabe Liuba...

Liuba – Liuba...

Visko – Você é a papagaia mais linda deste baile.

Liuba – Baile...

Visko – Pra você construirei o mais lindo ninho do arquipélago...

Liuba – Arquipélago...

(se abraçam) (começa uma música lenta)

Visko – Vamos dançar?

Liuba – Vamos dançar?

(começam a dançar)

Visko – Quer se casar comigo?

Liuba – Quer se casar comigo?

Visko – Claro, meu amor.

Liuba – Claro, meu amor.

(p/ o público)

Visko - E então nos casamos... disse a ela que queria ter filhos... respondeu que queria também. Nasceram dois tesouros de garotos, nunca uma palavra de desavença, sempre prontos a corresponder ao nosso afeto.

(Liuba alimenta os filhotes)

Visko – Éramos uma família feliz... até eu conhecer Lara, minha amante. Um dia contei tudo a Liuba.

Visko – Meninos, deixe-me a sós com sua mãe. (os filhotes saem) Liuba, tenho um caso.

Liuba – Tenho um caso.

Visko – O meu se chama Lara.

Liuba – O meu se chama Lara.

(p/ o público)

Visko – O que dizer a vocês? Minha mulher com minha amante. Dito desse jeito, podia parecer uma boa notícia, mas logo ficou claro que aquele triângulo não podia continuar. Fui falar com Lara.

Visko – Lara! Escolha: ou eu ou ela.

Lara – Ela.

Visko - Liuba! Escolha: ou eu ou ela.

Liuba – Ela.

Visko – Vá para o inferno.

Liuba – Vá para o inferno.

(Lara e Liuba saem de cena)

Visko – Será que a vida segue tramas tão superficiais assim? Como poderei progredir depois dessa? Já sei, vou pedir conselho ao papagaio guia espiritual.
(senta-se a frente do sábio)

Visko – Mestre, o que posso fazer para obter respostas menos previsíveis, para escapar dessa mesmice, dessa mediocridade? Diga, mestre, o que devo fazer?

Sábio – Fazer.

VISKOVITZ – ESCARAVELHO

Visko – (P/ o público) Mal nasci, fui logo recebendo elogios.

Mãe – Como é lindo! Já é um escaravelho feito.

Pai – Não dê ouvidos a sua mãe, Viskovitz. A beleza não é nenhuma vantagem para nós.

Visko – Você acha?

Pai – Tenho certeza, filho, e é bom que você saiba logo em que pé estão as coisas.

Visko – Como assim papai?

Pai – Somos estercorários, rapaz, e a única coisa que conta na nossa existência é a merda.

Mãe – Você é o nosso primeiro filho, Visko, não foi fácil por você no mundo.

Pai – São necessárias bolas de bostas de três centímetros para fazer crescerem as larvas.

Mãe – “Pêras”, como chamamos, e não pense que as conseguimos de mão beijada.

Visko – A competição é grande?

Pai – Exatamente, rapaz, tem a seca, faltam rebanhos, a bosta é pouca, e nós somos muitos.

Visko – E o que devo fazer papai?

Pai – Quando estiver na bosta deve tomar cuidado com os endocoprídeos.

Visko – Endocoprídeos?

Pai – Sim, também são escaravelhos, minúsculos filhos da mãe que se metem entre as bolas que você está rolando e as devoram por dentro.

Mãe – São capazes de comer até a sua larva se você não prestar atenção.

Visko – Pode deixar, vou me lembrar disso.

Pai – Deve também tomar cuidado com os roubos. Quando você acabar de fazer uma bola de merda, deve defendê-la como à própria vida, senão a tiram de você na marra.

Mãe – É, filho, deve tomar cuidado até mesmo com os seus melhores amigos, aqueles com quem você cresceu.

Pai – A bosta é mais forte do que nós, Visko, devora-nos a alma.

Visko – Papai, para que servem estes apêndices debaixo dos élitros?

Pai – São asas membranosas, que nos permitem voar.

Visko – Voar! Uau, isso sim é que é maneiro!

Mãe – Mas atenção, meu filho, voar requer um bocado de energia.

Visko – Por quê?

Pai – Antes você tem que acelerar o metabolismo, aumentar a temperatura do corpo, e para voar você precisa se arrepiar.

Visko – arrepiar?

Pai – É, o arrepio abastece de energia e prepara para a ação.

Mãe – Mas é necessário ingerir bastante bosta para conseguir voar.

(P/ o público)

Visko – No dia seguinte, saímos voando bem cedo para procurar bosta. Avistamos uma manada de elefantes, mal a primeira carga foi liberada, milhares de escaravelhos se atiram sobre a substância. O meu pai foi um dos primeiros. Eu fiquei ali, petrificado. Logo que meu pai saiu daquele inferno escuro de corpos e merda, fez-me um sinal com os élitros para eu ir ao seu encontro. Ele segurava uma pêra que me daria calorias suficientes para eu sair voando e me divertir.

(Cena dos Grandalhões matando o pai e espancando Visko. Depois de tudo a mãe de Visko ainda foge com os Grandalhões)

Visko – Eu estava sozinho contra todos. Naquele mundo um só valor sobrevivia: a merda. Só nela depusitei a minha fé. E comecei a medir o sentido da vida em gramas. Juntei-me a uma gangue de jovens que atacava e roubava os fracos e os velhos.

(Cena do assalto)

Visko – Particpei de todo tipo de crime. É a lei do mais forte, eu me dizia e não fui eu que inventei. Em pouco tempo, vi-me à frente de uma organização que controlava vários hectares de savana e detinha a exclusividade sobre várias manadas. Eu achava que aquilo era o máximo da felicidade que um escaravelho podia experimentar. Mas tive de mudar de opinião.

(Cena da Liuba colhendo flores)

Visko – Olá!

Liuba – Oi!

Visko – Eu acho que eu te conheço de algum lugar.

Liuba – Impossível, nunca visitei as flores desta região.

Visko – Qual é o seu nome?

Liuba – Liuba, e o seu?

Visko – Viskovitz.

Liuba – Diferente!

(P/ o público)

Visko – Ah, que prazer me dava a sua companhia! Tinha fascínio por tudo o que era doce, perfumado, colorido. (Volta pra cena) Eu te amo Liuba.

Liuba – Você também me agrada, Visko. Gostaria de ser a sua companheira.

Visko – Quer dizer que lhe agrado pelo que sou, como inseto, e não lhe interessa saber o que possuo?

Liuba – Claro que não, que importância tem?

Visko – Mesmo assim quero lhe mostrar as minhas propriedades. Esta vendo este cercado. É tudo meu.

Liuba – Está brincando.

Visko – De jeito nenhum. Venha, agora é seu também.

Liuba – Está me pedindo para entrar aí dentro?

Visko – Claro, compreendo o seu pudor, querida, mas afinal de contas somos estercorários.

Liuba – Se é brincadeira, é de muito mal gosto, Visko. Eu sou uma malolontha, um besouro de raça, ora. Ninguém nunca tinha me chamado de escaravelho.

Visko – Besouro? Não entendo a diferença.

Liuba – Estou vendo que não. Os escaravelhos são bichos de carapaça escura que comem porcarias inomináveis. Nós besouros, nos alimentamos de pólen, resinas perfumadas e substâncias açucaradas. Garanto que até hoje eu nunca tinha visto um besouro grande e forte como você banhando-se na merda. Vou-me embora agora, este lugar fede e você me dá nojo.

(Liuba sai)

Visko – Eu um besouro? E os meus pais? Vai ver que era por isso que eu me parecia tão pouco com eles. E agora, quem sou eu? E o que eu faço mergulhado na merda? Devo cair fora, alcançar Liuba, explicar-lhe o que está acontecendo e construir com ela uma existência limpa? Não consigo arrepiar-me o suficiente para voar. Acho que não consigo mais me livrar deste prazer, da satisfação de ver a plebe espremer-se em torno dos recintos para me espiar e sonhar. Se meu pai estivesse vivo arrepiaria de orgulho de mim.

VISKOVITZ – TUBARÃO

Filho – Papai, como iam as coisas, quando você era criança?

Viskovitz – A infância é a fase mais linda na vida de um tubarão, Junior. Minha mãe era um peixeão, ela sim soube me alimentar. Naturalmente levei algum tempo para devora-la. Comecei de dentro e abri caminho entre os órgãos mais sanguinolentos, de modo que não posso dizer que a conheci. Lembro, porém, que tinha um bom coração.

Filho – Você era filho único?

Visko – Não, tinha dois irmãos do mesmo parto. “Visko”, eles me repreenderam, “e agora quem vai nos educar?” Naqueles dias eu não os podia digerir. Depois, de estômago vazio, comecei eu a educá-los.

Filho – Não sofreu com a solidão?

Visko – Bem, a certa altura senti um vazio. Mas foi preenchido graças aos tios, os primos, os avós. Tenho a família no sangue, júnior. Os amigos também me ajudaram a ir em frente. Tudo foi indo na maciota até a adolescência. Depois tive minha primeira rêmora.

Filho – De que tipo?

Visko – Do pior. Ainda me lembro do seu nome: Zucotic.

Filho – Criou muitos problemas?

Visko – Se criou. Sabe como são esses bichos. Dizem ser simbiontes, mas na realidade são parasitas. Grudam na barriga da gente com sua ventosa e não largam mais. Mas o pior é a hipocrisia delas. Criticam cada bocado que você engole, enchem você de sentimento de culpa. Contam a história pessoal de atuns e arenques, de modo que, quando você os come, perde o entusiasmo, e sobram pra elas mais restos. Já vi rêmoras mais gordas do que tubarões, filho.

Filho – Não podia pedir pra alguém tira-las?

Visko – Podia, mas naquela época eu não tinha muitos amigos. E, no fundo, Zucotic era a minha única companhia. Mas quando vi carregando debaixo da barriga também Petrovic e Lopez, percebi que era hora de fazer alguma coisa e comecei a procurar um tubarão que pudesse me ajudar. Alguém que aceitasse uma troca de favores. Foi assim que conheci a sua mãe, Liuba.

Filho – Ela tinha muitas rêmoras?

Visko – Tantas, que só dava para ver as suas nadadeiras. O que não era pouca coisa, garanto a você. As nadadeiras peitorais da sua mãe eram grandes como raias, e a anal, flexível como uma alga.

Filho – Vocês logo se entenderam?

Visko – Bem, os primeiros contatos foram difíceis, mas pouco a pouco nasceu uma simpatia entre os meus parasitas e os dela. Imagine você que, a certa altura, as minhas rêmoras faziam o que tinham que fazer com as dela, e nós ali, esfregando nossas nadadeiras e olhando-nos nos olhos.

Filho – Vocês não podiam... quer dizer...

Visko – As rêmoras delas estavam pregadas principalmente no sexo.

Filho – E não dava pra você tirá-las?

Visko – Claro, mas ela não queria. Morria de medo de engravidar.

Filho – Sei, como todas as fêmeas de tubarão.

Visko – Como quer que seja, a certa altura deixei de histórias e devorei-as. Ela retribuiu, e nasceu um grande amor. Nós nos amávamos no corpo estraçalhado dos cetáceos, entre a carne das nossas presas. Só mastigando a carne alheia podíamos evitar devorarmos um ao outro, entende? Mas um dia, ela sofreu um arranhão, e a concentração do seu sangue na água foi mais alta que a dos seus hormônios. Então tive de mandá-la goela abaixo. Foi enquanto a escarnava que vi aparecer a sua cabecinha, filho. Profundo oceano! Você me

enterneceu. A sua nadadeira dorsal era pouco mais que uma escama. Você nasceu prematuro, Junior, e foi por isso que ficou tão deficiente.

Filho – Eu não sou deficiente, papai.

Visko – Claro que é. E a culpa é minha. Não deve ser nada bom para um bebê ver o pai estraçalhar a mãe. Ódio, sentimento de culpa, medo... no fim das contas, acaba-se como você. A criança nasce sem maldade, sem desejo de sangue. Vi você brincando com aquele bacalhau, por que não acabou com ele?

Filho – Ele era simpático, papai.

Visko – Está vendo?...

Filho – Tem de haver um jeito de viver sem fazer mal ao próximo.

Visko – Raios, já lhe expliquei que não há nada que faça mais bem do que o mal. Nós é que fazemos funcionar esta droga de oceano, esta claro? Imagine só o que aconteceria se fosse permitido a todo e qualquer incapaz viver aqui sem ser devorado.

Filho – Quem sabe nadaríamos mais relaxados, quem sabe aprenderíamos a nos respeitar.

Visko – O respeito você tem que conquistar, junior, e pelo jeito ninguém respeita você.

(todos em volta riem do junior)

Visko – Você fala como uma rêmora, se comporta como uma rêmora, fica agarrado a minha nadadeira. Está se tornando um parasita, maldição! Não dá pra você continuar assim. Não, se o nosso nome é Viskovitz.

Filho – Eu tenho outros interesses, paizinho.

Visko – Sei! Brincar com os peixes-bolas e os cavalos-marinhos. Ouça direitinho: esta noite, Lara vem com as filhas. Não me faça passar vergonha.

Filho – Por quê? O que foi que eu fiz?

Visko – Você tem mais de trezentos dentes, junior. Eu não os dei pra você fazer sorrisinhos idiotas. Esta noite seria lindo se você estraçalhasse pelo menos uma daquelas meninas.

Filho – Mas são as filhas da nossa convidada!

Visko – Claro que são, idiota. Sempre se traz alguma coisa para o jantar, faz parte da cortesia... Olhe, lá vem elas. Faça-me o favor, mostre boas maneiras... Oi Lara! Como vão meninas?

Lara – Oi, Visko. É o seu filho? Bem, bem... uh, uh, uh! São aqueles os atuns que você me falou? Oh, visko, não precisava... atuns prateados... que raridade!

Visko – Pois é, Lara. Força menina, não vão deixa-los escapar!

(O Junior estraçalha Lara e as Meninas estraçalha Visko)

Menina 1 – Obrigada, Júnior, por esta noite tão agradável.

Menina 2 – Seu pai estava uma delícia.

Junior – A mãe de vocês também não estava nada mal. Boa noite, meninas.

VISKOVITZ – MICRÓBIO

Viskovitz – Eu viskovitz, era um micróbio.

Voz – Tamanho não é documento Viskovitz, o importante é ser você mesmo.

Visko – Como se fosse fácil. Nem bem conseguira afeiçoar-me ao meu nome e já tinha me tornado dois micróbios.

1 – Visko

2 – Vitz

1 – Imaginem então...

2 – Quando virei quatro...

1 – Vi

2 – sko

3 – vi

4 – tz

Todos – Fiquei em frangalhos

1 – A nossa idéia de divertimento...

2 – era sedimentar em companhia...

3 – de coacervados e proteinóides, metano e amoníaco...

4 – eram considerados uma “ótima atmosfera.”

1 – Quando começaram a me chamar de V

2 - I

3 – S

4 – KO

5 – V

6- I

7 – T

8 – Z

1 – Percebi

2 – que

3- estava

4 – na hora

5- de

6 – fazer

7 – alguma

8 – coisa.

Voz – V,I,S,KO está na hora de virar bicho.

Todos – Bicho? Não sei por onde começar.

Voz – Por serem egoístas, cheios de si. É só se agarrar com todas as forças ao nosso minúsculo eu; não deve ser difícil...

(Cena do incremento de viscosidade) Plasmódio, do latim *plasmódium*. Biologia: célula com vários núcleos, formada através da divisão de um núcleo inicial; gênero de protozoário que inclui os parasitas da malária.

1 – E então

2- formamos

3-o primeiro

4-organismo

5-pluricelular

6-creio eu

7-e o primeiro

8- eu verdadeiro.

Todos- Mas e agora?

Voz- Humm, agora tem de aprender a matar e devorar o próximo. Grande como você ficou não deve ser difícil.

Todos- Outros seres vivos?

Voz- Vivos só enquanto você não acabar com eles Visko. Não há nada de mal nisso, chama-se vida heterotrófica.

(cena de Viskovitz devorando o bacilo, o vibrião e o esperilo)

Todos- E agora?

Voz- Agora deve aprender a... fazer aquela coisa... Bem, quer dizer... conjugar-se com outro organismo e recombinar-se. Encontre alguém que lhe agrade, para trocar um pouco de DNA.

Todos- Mas...

Voz- Não é feio não Visko. Siga o seu coração.

1- Pensei que se referisse à Vitz

2- as quatro células que se agitavam no centro da minha sarcina

3- com um pouco de imaginação

4- eu podia considera-las um coração.

1- Ejetei V e fiquei observando onde ia.

2- Foi logo tratando de escapular,

3- de afastar-se com torções

4- e reflexões do plasma.

1- Segui-o remando com os flagelos

2- até que o vi alcançar uma gelatina

3- albuminoide de microplasma prateado

4- cingida por longos cílios filamentosos.

1- Ei você ai, gel!

2- ou muito me engano

3- ou você pegou

4- o meu coração

Liuba- Aqui os corações vão e vem. Como era o seu?

1-Um microplasma esférico.

2- um tanto

3- elástico

4- e mole.

Liuba- Bem, pode reavê-lo se quiser. Mas tende vir pegá-lo, plasmódio.

1- Plasmódio é o meu tipo

- 2- morfológico,
- 3- o meu nome é
- 4- Viskovitz.

Liuba- E gel é a vovozinha, o meu nome é Liuba.

- 1- Com cautela, aproximei-me dela
- 2- e aderi à sua massa viscosa
- 3- depois enfiei I no corpo da sujeita
- 4- para que nele encontrasse o compadre fujão
- 1- Naquele vai não vai
- 2- Acabei perdendo também I
- 3- que se escafedeu e mergulhou
- 4- no U dela.
- 1- Foi assim que inventei o sexo
- 2- meio desastrado,
- 3- mas com todo o coração.
- 4- Perguntei à gelatina o que ela tinha achado daquilo.

1- Isso é sexo?

Liuba- Você chama isso de sexo? Hahaha... (vai embora)

- 2- E ei fiquei ali,
- 3- com o coração
- 4- em frangalhos.
- 1- Não que Visko-tz fosse um nome feio
- 2- mas era o nome de um plasmódio ferido,
- 3- de um bicho diminuído no meu eu.
- 4- Resolvi construir uma jaula de mureína em torno dos restos daquele coração.

Voz- Não faça isso, Visko.

- 1- Você de novo!
- 2- Posso saber
- 3- de uma vez por todas
- 4- quem diabos é você?

Voz- Eu sou a voz do seu plasma mais antigo. O Micróbio Primordial, a protocélula de quem todos vocês nasceram, O Eu que abrange vocês todos. Pode me chamar de VI.

Todos- VI?

Voz- É VI. Vi de viski, sua mente, vi de vitz, seu coração, vi do sêmen que você difundiu. VI de toda a vida, meu filho.

1- Escute aqui... então seu plasma

2- estaria dentro de todo mundo

3- inclusive, naquela liuba...

4-só pra citar alguém.

Voz- Exatamente. Você vai revê-la, visko, vai revê-la. E talvez as coisas corram um pouco melhor pra você. Talvez.

1- E vai me dizer

2- que você estava dentro

3- de Zucotic, Petrovic

4- e Lopez?

Voz- Estava e ainda estou. Também eles você vai ter que rever Visko, a minha imaginação é aquilo que É.

1- Você pretende

2- fazê-los

3- evoluir

4- também?

Voz- Evoluir é uma palavra que não me agrada. O divertido é mudar Viskovitz

1-...um momento.

2- Você me chamou de Viskovitz

3- mas sabe muito bem que esse nome

4- não faz mais sentido

Voz- Sei o que estou dizendo. Olhe no seu coração e verá que tenho razão. Ande, não tenha medo, não é um exercício espiritual.

(cena: voltei-me para dentro de mim mesmo, hidrolisei os polissacarídeos e espiei. Naturalmente só vi T e Z. No entanto, com aquele contato íntimo V e I de Visko começaram a reavivar-se. Poucos minutos depois a regeneração era completa, e eu me encontrava diante dele, vitz.)

Voz- Muito bem, agora você é um animal.

Viskoviz- Ahh agora ninguém mais me segura, chegou o momento de dar uma lição a todo mundo, ecossistema ladrão! (começa a chorar) Não tenho vergonha de chorar não, tenho certeza que das minhas lágrimas salgadas, surgirá o mar, sim senhor, o mar, e a partir daí começará a verdadeira vida...

Voz- Mas ainda falta aprender uma coisa...

Viskoviz- Ouçamos... A meiose? A fermentação? A ontogênese?...

Voz- A morte Visko...

Viskoviz- Está brincando.

Voz- Você não é mais um micróbio Visko. Os animais morrem.

Viskoviz- Um momento amigo, um momento... Renunciar a tudo?

Voz- A tudo.